



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA ESF JOSÉ CARLOS DE LIMA DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS-MG

Autores: JACQUELINE NASCIMENTO DURÃES, CELMA RAMOS LIMA, MARIA LUIZA BRAGA PASSOS, MARIA RENATA DIAS, ANNE CAROLINE RODRIGUES QUEIROZ, LANUZA BORGES OLIVEIRA

Introdução

Em 1986, a 8ª Conferência Nacional de Saúde aprovou o conceito da saúde como um direito do cidadão e delimitou os fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), cuja implementação começou em 1990, mesmo ano em que foi aprovada a Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/90), que especificava as atribuições e a organização do SUS (PAIM *et al.*, 2011). A Atenção Primária à Saúde (APS) representando a base das redes de atenção à saúde que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Nesse contexto, o Programa Saúde da Família (PSF), lançado em 1994 e convertido em 2007 em Estratégia Saúde da Família (ESF), abarca um novo modelo de assistência partindo da atenção primária (BRASIL, 2010).

A equipe profissional da ESF é composta por um médico generalista, enfermeiro, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde (BRASIL, 2008). Essa equipe é responsável por um território determinado, que não se trata apenas de um espaço geográfico, mas também refere-se a um perfil demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, político, social e cultural que o caracteriza e se expressa num território em permanente construção (MONKEN; BARCELLOS, 2005).

O território também é o resultado de uma acumulação de situações históricas, ambientais, sociais que promovem condições particulares para a produção de doenças. O reconhecimento desse território é um passo básico para a caracterização da população e de seus problemas de saúde, bem como para avaliação do impacto dos serviços sobre os níveis de saúde dessa população. (MONKEN; BARCELLOS, 2005).

O objetivo desse estudo foi conhecer os aspectos físicos, sociais, econômicos, culturais, históricos e geográficos do ESF José Carlos de Lima do Município de Montes Claros/ MG.

Materiais e métodos

Trata-se de um relato de experiência do processo de territorialização realizado na ESF José Carlos de Lima em Montes Claros/MG, desenvolvido por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES durante as atividades práticas na atenção primária a saúde, em 8 encontros que ocorreram no período de Julho a Setembro de 2017. Utilizando dos princípios estabelecidos para territorialização em saúde realizaram Estimativa Rápida Participativa com informantes-chave, reconhecimento e observação do território e análise de relatórios do E-SUS, cadastros domiciliares e individuais.

Resultados e discussão

O bairro José Carlos de Lima foi construído em uma área de fazenda, pertencente ao jornalista José Carlos Vale de Lima, que a loteou e construiu o conjunto habitacional que foi adquirido por alguns moradores através do financiamento da Caixa Econômica Federal.

A ESF José Carlos de Lima (ESF JCL) recebe o mesmo nome do bairro onde está situado, foi criado em 2000, mas como não tinha estrutura física pronta foi instalado provisoriamente na ESF Vila Telma. Somente em 2001, foram para estrutura física própria, e posteriormente em 2007 a UBS foi convertido em ESF.

O José Carlos de Lima localiza-se na região sul da cidade de Montes Claros, há cerca de 7 km da área central, possuindo como limite os bairros Vila Telma, Cristo Rei, Dr. João Alves, Vila Sion e Conjunto Havaí.

Com a realização do mapeamento verificou-se que, a ocupação no bairro José Carlos de Lima é predominantemente residencial, conta com asfalto, no entanto, há algumas ruas e partes de ruas que ainda não foram asfaltadas. Há poucos estabelecimentos comerciais na localidade, cuja concentração maior se dá na Avenida Brasil (Leonel Beirão de Jesus), a região possui o CEANORTE- Centro de Abastecimento do Norte de Minas e o Supermercado Villefort, locais de referência para compras, inclusive suprimindo as necessidades básicas com preço acessível.

O bairro José Carlos de Lima conta com uma associação de moradores, desde sua criação, localizada na Rua Cândido Canela, n. 39. Conforme relatos dos informantes-chave, a sede foi adquirida com esforços dos moradores e doada para a criação da associação. A área é contemplada com o Creche Amiguinhos de Jesus, que atende a toda a população. Já no que se refere, a ensino fundamental e médio, não há escolas na região. Há na área de abrangência do ESF José Carlos de Lima uma igreja católica, Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São José; igrejas evangélicas, como a Congregação Cristã no Brasil, a Universal, Presbiteriana e outras. No entanto, a religião que prevalece no bairro é a católica.

Não há muitas opções de lazer no bairro, além da academia ao ar livre, implantada pela prefeitura de Montes Claros. Percebe-se que há espaços que seriam destinados para a construção de praças, mas se encontram abandonados. A área de abrangência da ESF José Carlos de Lima apresenta poucas opções de linhas de transporte coletivo, sendo uma das insatisfações da população por não atender amplamente às necessidades dos usuários (85,7%). Além do transporte público há outros meios utilizados pela população. Parte dos moradores das microáreas utiliza transporte próprio, tais, como carros (28,5%), motos (12,5%), caminhão (0,4%) e bicicleta (2,59%). E também há a presença de carroças no trânsito da região. De acordo com a pesquisa, 100% das residências contêm com água e esgoto tratados, energia elétrica e lixo coletado.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A ESF durante o estudo estava em processo de atualização dos dados no E-SUS, assim foram consideradas as duas microáreas com mais de 95% dos dados preenchidos e atualizados no momento do estudo, sendo essas as microáreas I e II.

O número de famílias cadastradas nas microáreas I e II é 231, a população é constituída por 363 homens, o que corresponde a 46,2% do total, e 423 mulheres, que equivale a 53,81% da população. Verificou-se que 31,09% possuem planos de saúde, sendo que a maior parte delas 68,91% contam com o SUS em caso de doença.

No que se refere a Diabetes, 2,92% das pessoas são acompanhadas pelo ESF JCL, são 23 pessoas que fazem controle e acompanhamento. 7,25% das pessoas cadastradas são acompanhadas pelo ESF JCL, devido a problemas de Hipertensão Arterial. Em relação as gestantes, 2% encontram-se nessa condição e são cadastradas e acompanhadas mensalmente nas microáreas. Não há histórico de pessoas com tuberculose e Hanseníase na área.

Os principais problemas estão relacionados com a grande quantidade de lixo e entulho acumulados em lotes vagos, como o surgimento de animais peçonhentos como cobras, aranhas, baratas e ainda a predisposição a doenças como dengue que persiste na comunidade e já acometeu muitas pessoas. Além de que não há opções de lazer e entretenimento para as crianças e adolescentes. Os moradores relatam a violência como principal agravante, com assaltos frequentes nas ruas e o tráfico de drogas que se faz presente na comunidade, existindo locais que são tradicionais pontos de vendas.

Conclusão

O processo de territorialização proporcionou a troca de saberes entre os acadêmicos e a equipe de profissionais da Unidade Básica de Saúde José Carlos de Lima, oportunizando a realização de atividades vivenciada em sala de aula, trazendo conteúdos teóricos e vivenciados na prática. Portanto, essa experiência acadêmica permitiu reconhecermos que a prática do enfermeiro é ampla e nos possibilita atuar em diferentes contextos que abrange desde a atenção básica até a atenção terciária permitindo um poder de ação em todos ambientes na sociedade, gerando se dessa forma um estagio proveitoso a todos que nele estava.

Agradecimentos

Agradecemos à equipe do ESF em questão pela acolhida, confiança e colaboração.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n° 154**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Brasília, março de 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n° 1.654**. Institui o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. **Vigilância à saúde e território utilizado**. possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública. v. 21, n. 3, p.898-906, 2005.

PAIM, J., TRAVASSOS, C., ALMEIDA, C., BAHIA, L., & MACINKO, J. **Saúde no Brasil**. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios, 2011.